

Devemos fazer da vida um sonho e do sonho uma realidade

Madame Curie

# A CHAMA COMERCIAL

ORGÃO DA ESCOLA COMERCIAL DE ANTÔNIO AUGUSTO CABRAL DE TÔRRES VEDRAS

FUNDADO EM 1946

DACTILOGRAFADO E IMPRESSO NO GRÊMIO DO COMÉRCIO  
DOS CONCELHOS DE TÔRRES VEDRAS, CADAVAL E LOURINHÃ

## A BUSCA DE PRÓLOGO ...

por Renato Correia

Fundou-se o nosso jornal, o jornal da ESCOLA COMERCIAL de "Antônio Augusto Cabral".

-Dia de Festa? Talvez não...

Fazer vingar num acanhado centro académico, como o de Tôrres Vedras, um jornal, é tarefa árdua e inglória. Só quem a tem sobre os ombros, a conhece e a avalia como ninguém, pelos sacrifícios que faz e que normalmente são incompreendidos.

A vida está cheia de ingratidões e egoísmos. Vive-se hoje em todo o mundo um período febril e grosseiro em que as mais puras concepções do espírito se afundam, vencidas pelo materialismo duma época que se esforça por assassinar, o Sentimento, flor rara e linda que só viceja nos corações eleitos, despidos de vaidades, e de orgulhos pueris...

Hoje o homem não existe. Existe apenas a Humanidade, dividida em raças. O Sentimento mais elevado, apaga as prosápias dos santos e dos déspotas. Tudo eram vaidades e estas tornaram-se fumo perante o ideal comum.

O esforço individual, fica anónimo em favor do bem ou do mal de todos.

Pobre Humanidade que por aí vai, em doida correria, afogueada e ridícula, em busca da réplica de ouro, que tudo compra -o Ideal, a Amizade, o Amor...

Pois, foi neste período agitado e confuso, que traz preocupados em todo o mundo, os políticos, os técnicos, os financeiros, os artistas, em suma, todos os que povoam este glóbo barulhento, que o nosso jornal surgiu, e conhecemos o amor sincero pela cultura, pela alegria e pela distração.

O embate desta ousadia só própria de gente moça e com o sangue a saltar-lhe nas veias, vai ser talvez duro e penoso.

Não olharemos para traz, para o caminho percorrido, porque nos pode aflorar aos olhos uma lágrima. Lágrima que não é sinal de cansaço, mas de pena, de desgosto sentidíssimo, por nem sempre as nossas intenções serem atingidas pelo pensamento de todos.

ACS QUE NÃO QUISEREM OU NÃO PUDEREM COMPREENDER-NOS, NÃO ODIAMOS.

O ÓDIO É UM SENTIMENTO INFERIOR E NÓS SOMOS SUPERIORES !

## A MULHER ...

Como explicar o lugar de inferioridade que a mulher ocupa na vida pública da Nação?

Não é a falta de cultura que a inferioriza, pois nota-se um aumento considerável nos cursos dos liceus, mas sim o motivo de se conservarem agarradas a preconceitos que hoje já não têm razão de existir.

Muitas mulheres têm ainda arraigada no espírito a ideia de que o seu lugar é somente no lar.

Se olharmos para os vários países da Europa ou para alguns da América, verifica-se que a mulher ocupa os mais variados lugares: de médicas, de professoras, de operárias, de advogadas, de escultoras, etc.

Aí a mulher deixará de ser para o homem como que um objecto de luxo, tomando a liberdade que o progresso exige e cooperando com o homem no progresso da civilização.

Deixarão elas de construir os seus lares, procedendo assim? Não! Pelo contrário. Haverá mais facilidade na sua realização, por que a mulher deixará de se casar à base duma molher situação material; (continua pag. 1)

# As Nossas Entrevistas

Fala-nos o Senhor H. VILELA, digníssimo Presidente da Direcção do Grémio do Comércio local:

O nosso Jornal, sempre pronto a aplaudir tudo o que seja iniciativa e elevação da cultura popular e boa vontade, não pode deixar de evidenciar a obra da esforçada Direcção do Grémio do Comércio.

Para que o nosso conhecimento fôsse completo, procurámos o Senhor H. Vilela, digno presidente da Direcção, que juntamente com os Srs. Leal d'Ascensão e Quintas Alves, realizaram a magnífica obra, que é a ESCOLA COMERCIAL de "António Augusto Cabral".

Acha, Sr. Vilela, que o Copo Docente e Alunos da Escola Commercial, têm correspondido ao esforço dispendido por V. Exas?

Este Sr., sempre amável, respondeu-nos, dizendo que se encontrava completamente satisfeito com os resultados obtidos. Não obstante esses mesmos resultados haverem sido, como é natural, afectados pelos inúmeros obstáculos, que surgem sempre na efectivação destes empreendimentos.

Montamo-nos mais comodamente nas belíssimas cadeiras estofadas, do apresentável gabinete da Direcção, e timidamente perguntámos:

Diga-nos, como encara V. Exas o facto de alguns patrões, reterem para além das 10 horas regulamentares, os seus empregados que estudam, prejudicando-lhes assim os seus deveres escolares?

"Há da nossa parte a melhor boa-vontade de resolver esses assuntos. Porém, não será contraprodutivo?... No entanto, como sugestão, podemos enviar a todos os nossos associados uma circular nesse sentido.

"Um modo geral toda a massa associativa deu bom acolhimento, exteriorizando através do Conselho Geral. É claro, que este facto nos deu alento para o prosseguimento da obra encetada —disse-nos o Sr. Vilela, em resposta a npra pergunta, em que demandávamos qual o acolhimento por parte dos sócios, perante o aumento da cotização.

Continuando, disse-nos que desejaria levar por diante a obra iniciada, juntando à Escola Commercial, uma secção Industrial, trabalho que aliás seria bastante árduo.

Acrescentou ainda que essa secção não poderia abranger toda a actividade industrial, mas sim aquelas que fôsseis possíveis de adaptar ao nosso meio.

Agora a última pergunta, Sr. Vilela: Por que razão não haverá um curso Nocturno para o sexo feminino?

"No momento não é possível a matrícula de raparigas no Curso Nocturno, em consequência de se não ter alcançado o respectivo Alvará, embora para tal os nossos esforços fôssen notáveis.

Com estas palavras se despediu de nós o Sr. H. Vilela, que juntamente com os seus Colegas de direcção tão bem soube dar satisfação a uma das mais prementes necessidades do Conselho: A de formar homens que saibam amanhã desempenhar relevantes serviços dentro do Mundo Commercial.

Muitíssimos obrigados, Sr. H. Vilela.

João Pedro Capão  
Renato Correia.

# PÁGINA DESPORTIVA

Por: Manuel Luís Pereira

Embora nestas escassas colunas do nosso, por enquanto pequeno jornal só se venham a noticiar assuntos que digam respeito ao desporto, hoje, como sendo o primeiro número, não queremos deixar de cumprir um dever perante a Direcção da nossa redacção. E dizemos dever com plena convicção de que o é de facto.

Consiste o cumprimento do nosso dever, simplesmente, em vir agradecer a confiança que merecemos àquela Direcção, para que nos fôsse feito o convite para colaborarmos num jornal que, como Académico que é, exige dos seus colaboradores uma certa experiência neste ou naquele capítulo.

Devemos frisar que tomam parte neste agradecimento diversos colaboradores aqui representados.

Vão, portanto, para a nossa Direcção de Redacção os nossos sinceros agradecimentos e votos para que sejam do vosso agrado os temas a apresentar, aos quais empregamos os nossos melhores esforços para que sejam de interesse geral.

Nesta secção, a Desportiva, há um vastíssimo programa a elaborar e uma longa meta a atingir. E, essa meta será a preocupação de incutir o Desportivismo no espirito de todos os nossos amigos, (e amigos consideraremos todos aqueles que nos leem assiduamente, se bem que, de forma alguma, desejamos julgar inimigos os que não nos dispensem a sua atenção), tendo em primeiro objectivo, encorajar os nossos futuros Académicos Torreenses.

Também é nosso desejo proporcionar àqueles que, por motivo da sua vida profissional (motivo este que aqui também será debatido) não possam assistir às competições Desportivas a realizar na nossa Terra, entre as quais figurarão os desafios de Foot-Ball entre o nosso querido União Torreense e seus visitantes, um relato dos mesmos.

Igualmente desejamos apresentar alguns informes acerca dos Desportos no Estrangeiro.

E ainda tantos outros assuntos que, estes certos deverão ser de vivo interesse, especialmente para nós, caríssimos condiscipulos e... condiscipulas.

A MULHER - Cot. da Pág. 1 -

haverá mais facilidade na sua realização, porque a mulher deixará de se casar à base de uma melhor situação material, para passar a amar e receber em troca amor também. Não mais veremos pelas ruas das Vilas e Cidades a "desgraçada mulher" - à mercê deste ou daquele. Dirão elas que nós, os homens, temos grandes culpas, porque as conservamos agrilhoadas; é verdade! no entanto as delas são maiores porque nada têm feito para conseguir a sua emancipação.

João Pedro Capão,

Descrevia o ano de 1870.

Marta, com os olhos vermelhos de chorar, pedia a Deus que lhe poupasse seu marido. Que seria dos seus dois filhos ainda tão pequenos?...

Martin havia casado quatro anos antes de rebentar a terrível Guerra que encheria de luto a França.

Seu marido, Charles Rouger, estava empregado numa fabrica, em Mercelha, distante vinte kms da Aldeia onde residia. Só vinha a casa aos Domingos, mas, esperava em breve arranjar trabalho mais perto para que pudesse estar junto, sempre, do seu lar.

Mas, é sempre assim. Quando a felicidade está quasi a tocar, fômos, parece que nos a esculha a faz afastar.

Esse, "mas" chegou. Uma orden para se apresentar no quartel a fim de ser incorporado num regimento que em breve seguiria para a frente, chegara à fabrica.

Rouger naquilo mesmo tempo era um herói. Logo a seguir, lembrou-se do que era pai.

A Pátria estava primeiro, bem sabia. Os filhos estavam depois, também tinha lido isso num livro, mas ele não compreendia assim.

Para ele a vida de tudo está o seu lar, os frutos do seu amor. Porém, sabia também, para os salvos, para eles seria livre.

Era preciso primeiro salvar a sua Pátria, faze-la continuar livre.

Conto, Pág. 4



# NOTÍCIAS DAS ESCOLAS DIZ-SE

**STUDANTES TORREENSES**  
 -E- Como é de v/ conhecimento fundou-se o A.C. de T. Vedras. É digno e justo apreciarmos e acarinharmos esta iniciativa, levada a cabo por um grupo de esforçados torreenses. Vós como jovens, de boa vontade, ide até ela, inscrever-vos nas suas fileiras, dar a v/melhor colaboração, pois assim contribuireis para o engrandecimento duma modalidade que é sinónimo de progresso e também a nossa amada terra.

No próximo número desenvolveremos condignamente este assunto.  
 .....  
 .....

Perdoa-nos caríssimo colega este lamentável atrazo. Nós sabemos, que tu sempre confiaste na nossa perseverança, e boa vontade nós conhecemos também que tu sempre te sorriste irónicamente daqueles "que às mesas dos cafés, destróem e constróem impérios".

Pois aqui estamos, humildes, mas sinceros, materialmente insignificantes, mas moralmente sólidos.

Caminharemos talvez merosamente, mas com firmeza.

x:x:x:x:x:x:x:x:x:x

...Notam-se algumas gralhas e deficiências similares, mais do que eram para desejar.

No entanto contamos com a benvolência do leitor amigo.

.....

Ao iniciarmos a nossa missão, não queremos deixar de saudar calorosamente, o nosso colega de imprensa de datilografada "TORRES ERGUENDO", fazendo votos por uma existênciã muito próspera.

São estes os sinceros desejos da "CHAMA COMERCIAL", órgão da juventude comercial, para a juventude de Torres Vedras.

.....

## Da Escola Comercial "António Augusto Cabral"

...Que o Curso do 2º Ano projecta um passeio de estudo ao Observatório Astronómico da Ajuda. Esta pequena excursão, será superiormente orientada, pelo distinto pedagogo e nosso mui estimado professor Carvalho de Mesquita.

O nome da Escola será representado pelo professor Dr. Amaro, nosso respeitado director. Resta-nos acrescentar que durante o dia, o referido curso, percorrerá os principais museus da Capital, visto que o primordial objectivo só será visitado à noite;

Muitos parabéns, Snr. Professor Carvalho de Mesquita.

...Que um grupo de esforçados alunos do 1º e 2º Ano se propoz fundar uma Associação Desportiva na nossa Escola.

Ótima ideia, rapazes! Arregaçai as mangas da canisa e vamos à obra!

...Que os alunos do 1º Ano elegeram Chefe da Turma o condiscípulo Cardoso, Zeloso Policia de Segurança Pública, à cautela...

## Da Escola Secundária Municipal:

...Que a "Mão Negra" continua a fazer das suas. A última, ao que parece, manifestou-se por meio de um grande dístico a tinta negra.

...Que o Director, daquele estabelecimento de ensino, segundo se diz, obrigará alunos e alunas a contribuirem com a sua quota parte nas despesas de fazer voltar a parede à sua cor primitiva. Pobres rapazinhos! Lá se vão as ninguadas corôas em "alinhamentos" de paredes.

E agora cá do nosso poleiro, damos um conselho ao Snr. "Mão Negra": Vá para o pinhal da Azarbuja, e não suje a belíssima pintura a óleo do edificio da Escola Secundária;

E diz-se muitas coisas mais, mas ficam para o próximo número.

## EL FANTASMA

### NOTICIAZINIHAS

Grupo Desportivo da Escola Comercial "António Augusto Cabral", embora com muito sacrificio, far-se-há representar no campeonato de ping-pong, de Torres Vedras organização da Associação de Educação Física e Desportos por uma existênciã de Torres Vedras.

A nossa equipa é composta pelos nossos estimados colegas, Juveniano Pascoal, António Lopes Reis e Álvaro de Jesus Costa, três autênticos "brazas", neste innocente joguinho...

É claro que é necessário "esfolar um dos trofeus" Para isso, é necessário que haja carradas de genica "porque com fé até parece que a vida se torna mais bela também" (com música de opereta José do Telhado).